

TUDO ESPAÇO ENTRE  
TUDO ESPAÇO ENTRE  
TUDO ESPAÇO ENTRE  
**TUDO** ESPAÇO ENTRE

TUDO **ESPAÇO** ENTRE

TUDO ESPAÇO **ENTRE**

TUDO ESPAÇO ENTRE

TUDO ESPAÇO ENTRE

TUDO ESPAÇO ENTRE

TUDO ESPAÇO ENTRE

TUDO ESPAÇO ENTRE

TUDO ESPAÇO ENTRE

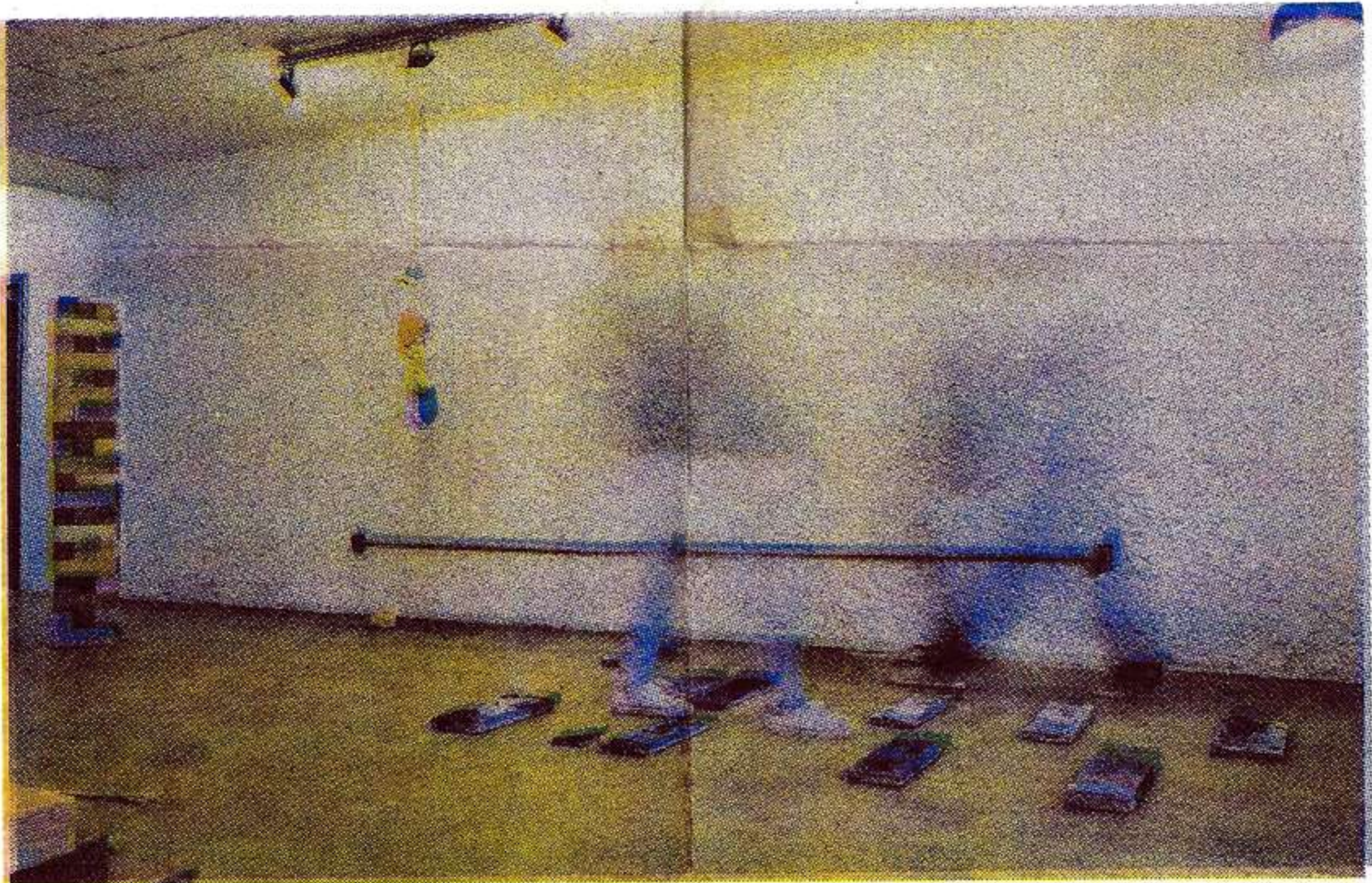
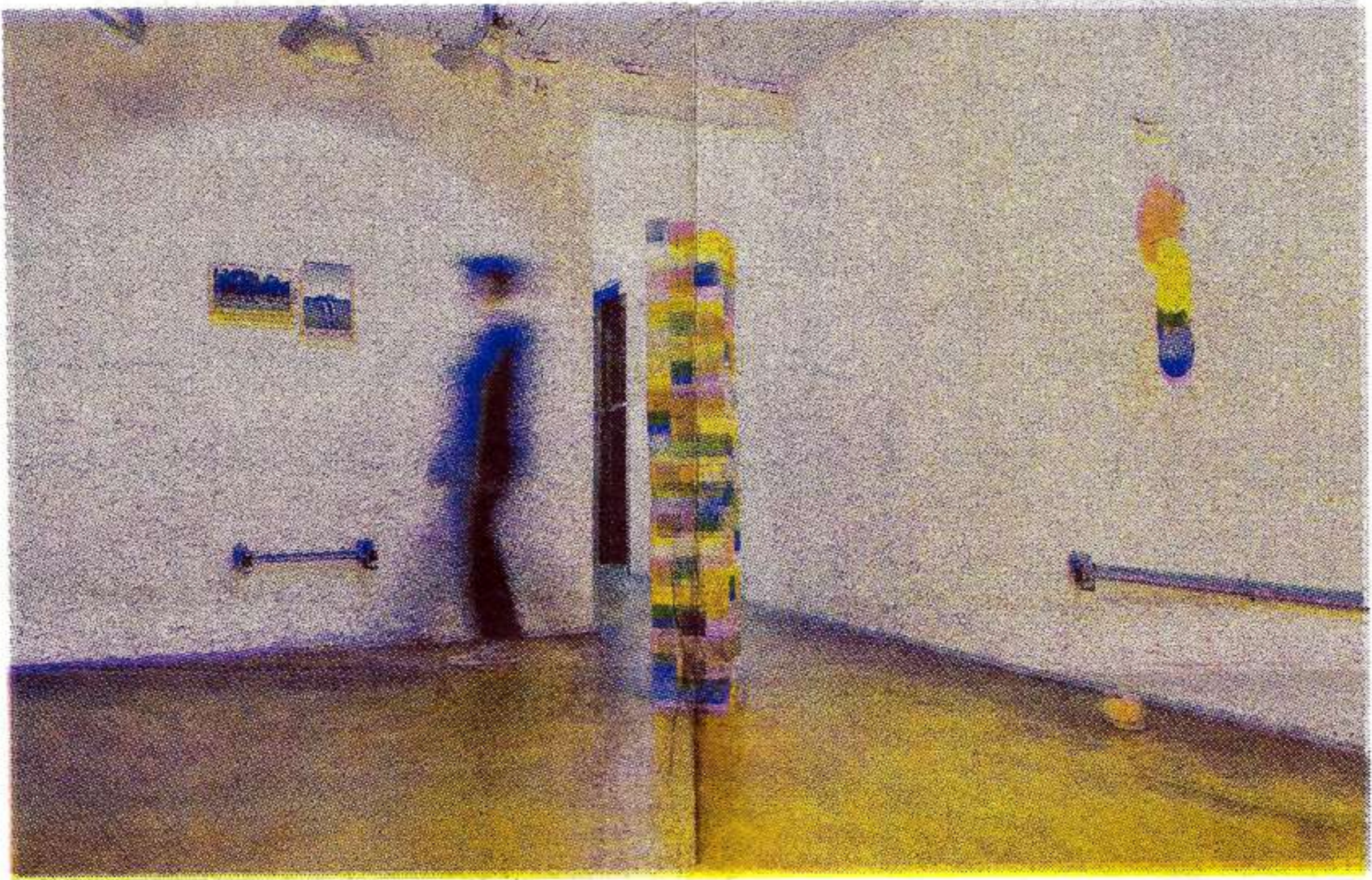
TUDO ESPAÇO ENTRE

TUDO ESPAÇO ENTRE

TUDO ESPAÇO ENTRE

TUDO ESPAÇO ENTRE





Entre a relação da matéria com o espaço, existem “problemas” que transpassam questões dos níveis atômicos para questões filosóficas e subjetivas; ‘As coisas realmente se tocam?’ seria um deles. A linguagem da escultura carrega um papel importante nos questionamentos da relação do corpo com o espaço. O cálculo da matéria + poética da matéria (em diálogo coeficiente com o espaço) uma rachadura para incisões utópicas, e extremamente políticas, de como o corpo e o espaço também são matérias em constante diálogo. Assim os espaços “entre” essas matérias apresentam potenciais subversivos aos poderes de influência que um tem com o outro.

Os trabalhos das artistas Cecília Lima, Raíssa Studart e Isadora Almeida que integram a exposição apresentam questões da linguagem da escultura como as relações poéticas e políticas entre as materialidades do mundo e as subjetividades da matéria, em uma mostra que traz tanto esculturas como instalações, vídeo-performances e objetos.

## Todo

[Uma percepção e completude através do olhar. Sensação ilusória, confortável. Presença]

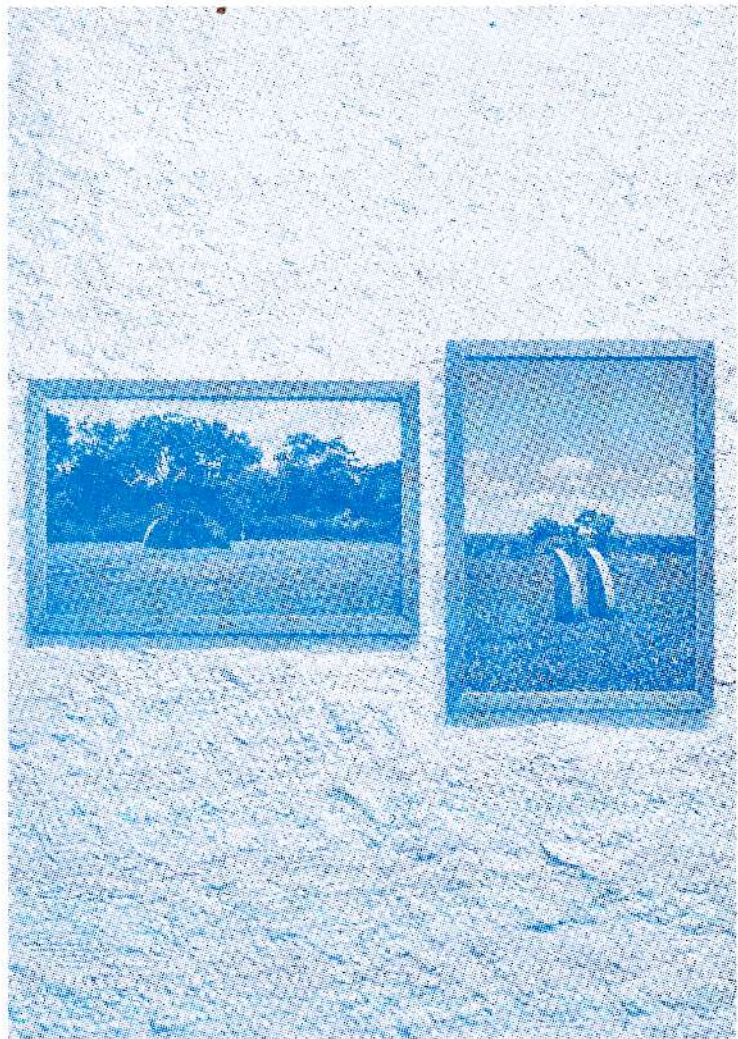


Começar pela indagação de um problema me parecia arriscado, mas importante. O problema seria mais um marco, como a certeza visibilidade de uma torre, do que uma busca por respostas. Mas assim como podemos questionar se uma torre não é qualquer outra coisa menos uma torre sem sua prática adjetiva de ser vista, podemos apontar que um problema seria sempre um índice de resposta.

Indicaria então a matéria como essa pontuação no espaço, sendo um de seus problemas importantíssimos para o que pensamos neste texto. A relação da matéria com o espaço atravessaria questões de níveis atômicos para questões filosóficas e subjetivas; ‘As coisas realmente se tocam?’<sup>1</sup> indicaria o percurso da exposição.

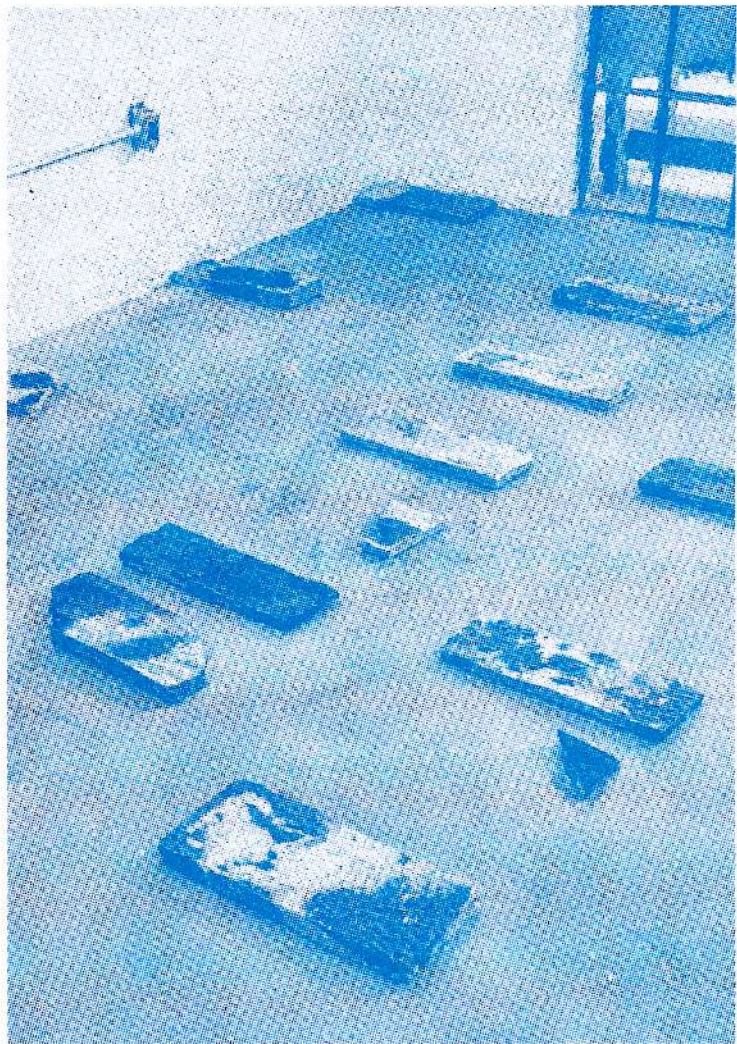
---

1 - “Why Physics Says You Can Never Actually Touch Anything?” por Jaime Troster e Jolene Creighton em 17 de Junho, 2014. <https://futurism.com/why-you-can-never-actually-touch-anything/>

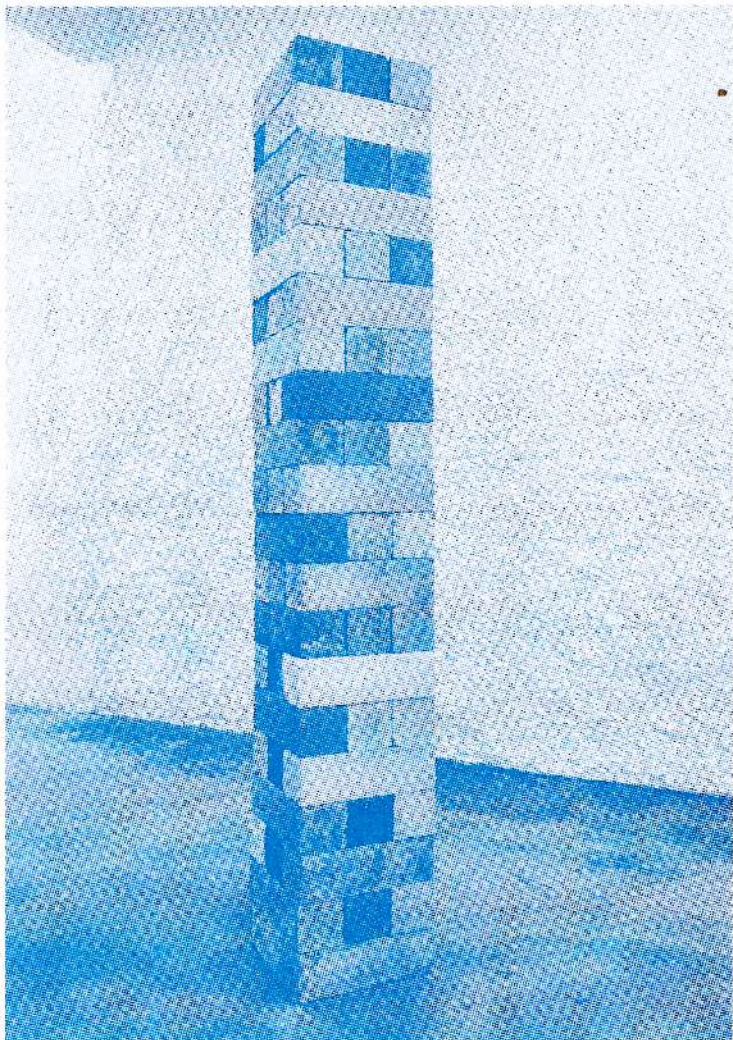


Isadora Almeida - "Acúmulo", instalação site specific. 2018

Isadora Almeida - "Ím", instalação. 2017

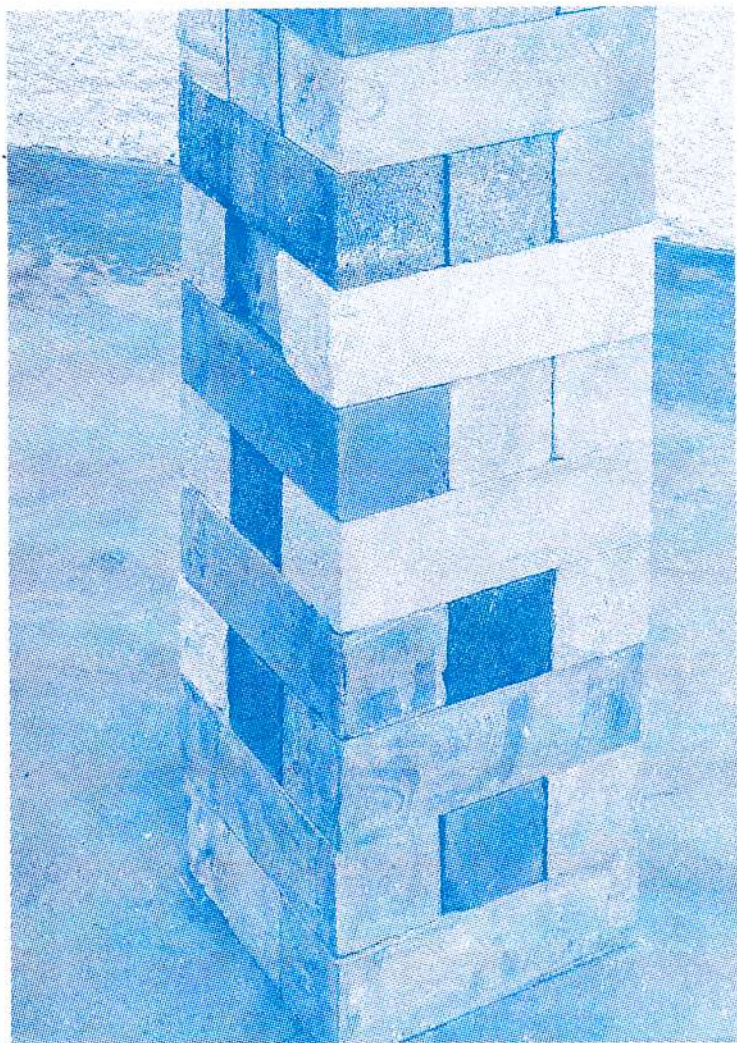


Isadora Almeida - "Claustro", escultura. Dimensões variáveis. 2018

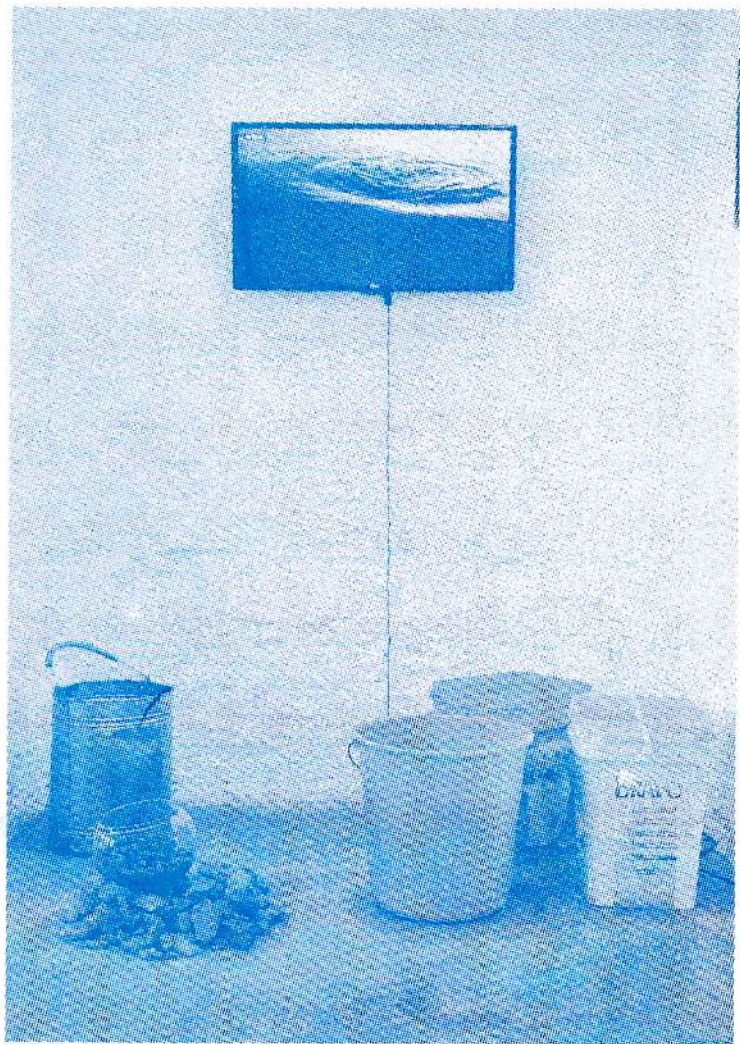


Cecilia Lima - "Menir", escultura. Gesso. 160cm x 24cm x 24cm. 2018





Detalhe, "Menir"



Raíssa Studart - "Anoitecer #2", vídeo performance. 4'55". 2018



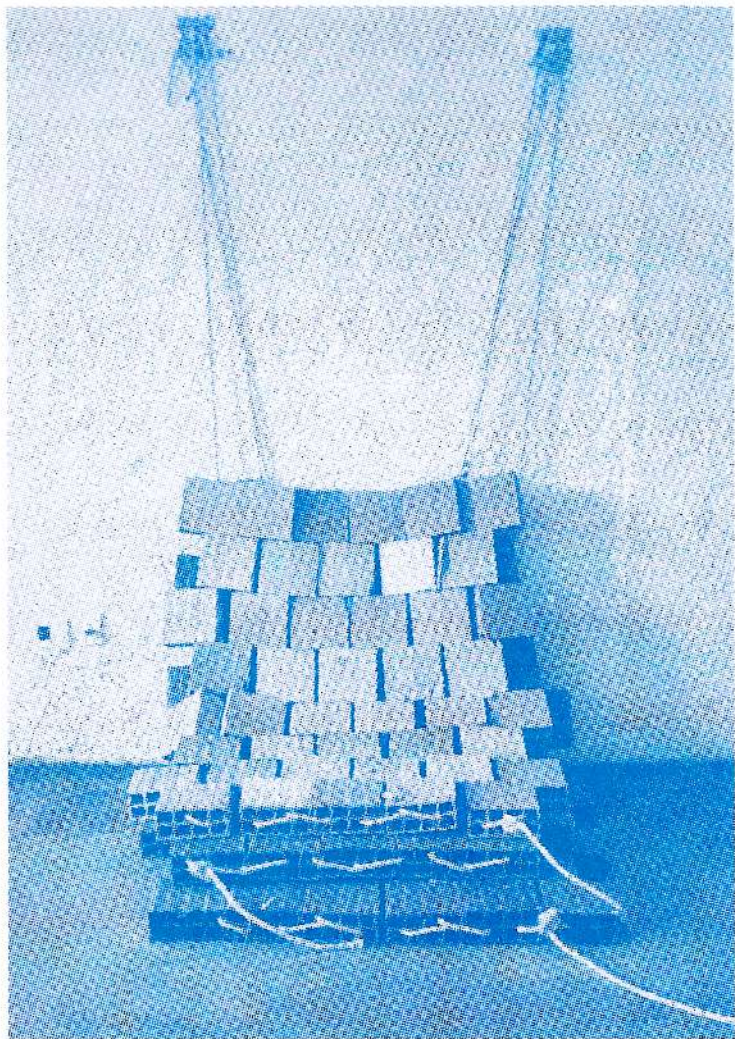
Detalhe, "Anoitecer #2"

## Confortáveis com o conflito

Abandonar o desejo da materialidade como uma busca pelo real pode parecer um caminho fracassado, porém é potente entender que toda e qualquer matéria não se mantém sólida em seus limites poéticos ou físicos porque ela mesma é abstrata às subjetividades das relações que temos com o que entendemos como matéria e o que ela diz ser quando se apresenta além do que podemos ver. Tal força de abandono leva a escultura para além dos encontros com outras linguagens da arte como, em uma perspectiva contemporânea<sup>1</sup> da escultura, ela também ser encontrada a partir de materialidades pictóricas, fotográficas, arqueológicas e, principalmente, materialidades políticas e filosóficas.

---

1 - Em um percurso de montanha-russa com os pensamentos firmes e pontuais de Rosalind Krauss no texto "Caminhos da Escultura Moderna", originalmente publicado em 1979.

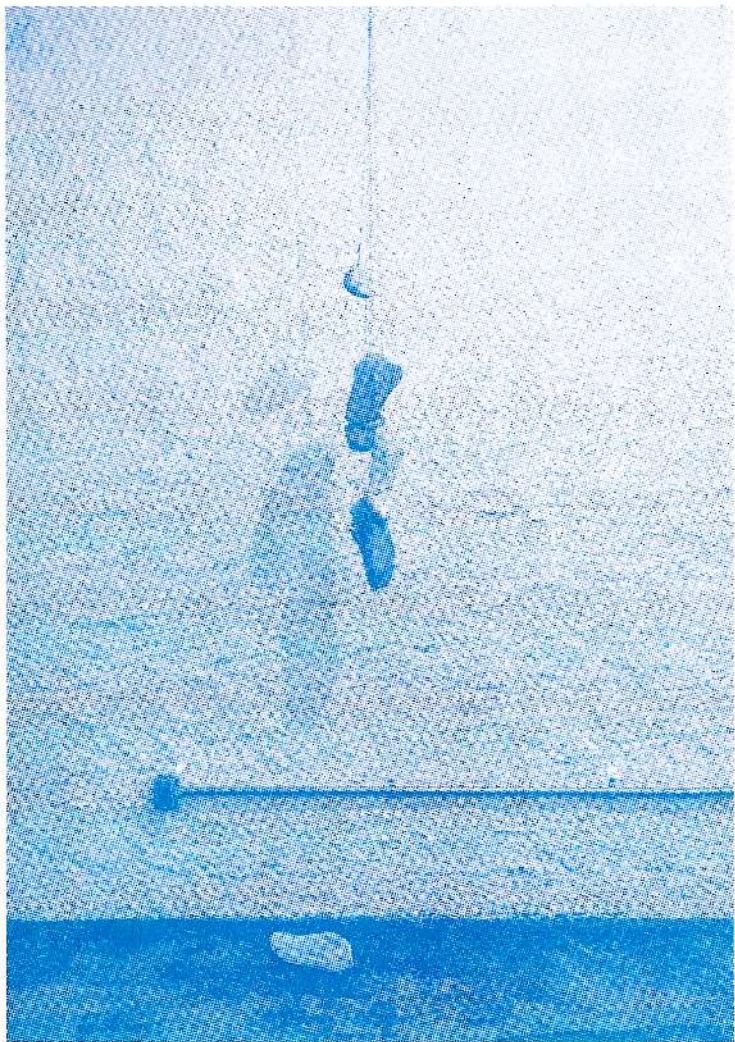


Raíssa Studart - "Agregar-se", escultura. Tijolos e sisal. Dimensões variáveis. 2018

Em um pensamento contraditório, ou um pensamento cínico<sup>2</sup>, seria marcado por uma espécie de conforto com o conflito. O que não seria um significante de facilidade ou carícia, mas de fato um acolhimento bruto. Busca-se, então, aquilo que escreve na pedra uma materialidade efêmera e uma substancialidade transmutável. A escultura não só olha seu desgaste como é o desgaste em si; é frágil, indomável, bruta, como a linguagem para a humanidade. Dentro do olho-no-olho com a escultura (ou o fazer escultórico), aceita-se o conflito como o diálogo indesviável. É necessário.

---

2 - Aplicando os significados da palavra “cínico” como “aquele que afronta exarcebadamente as convenções e conveniências morais e sociais”, ou “aquele que atua e/ou ações imorais, e/ou ditos imorais, impudicos, escandalosos; desavergonhado, debochado, sarcástico”, que se atreve apresentar a contrastante com as normas que encara. Fonte: <https://www.dicio.com.br/cinico/>



Cecília Lima - "Sapatos II", escultura. Gesso. Dimensões variáveis. 2017

Assim, como as transformações do tempo e dos discursos, torna-se possível quebrar as barreiras exigidas para o que tal existência seja legítimo; seja ela à arte ou do corpo com o espaço em que ocupa. Debruçar-se sobre o concreto de temperatura maciça, ou o peso massivo que enfraquece o corpo que se dispõe à levantar além do seu máximo de força, se apresenta como táticas de acolher não só territórios inóspitos e hostis como utopias políticas. Podemos então experimentar o caminhar da escultura para fora da parede para um repouso na arquitetura ou sua marcação no chão enquanto se desgasta para um dos pontos mais distantes que uma escultura pode alcançar: o horizonte.



T o d o : e  
s c u l t u r a  
+ c o r p o +  
e s p a ç o  
Espaço: da  
e s c u l t u r a  
n a e s c u l t  
u r a E n t r e :  
a r e l a ç ã o  
d o t o d o  
+ e s p a ç o  
= c o r p o

## Espaço

A linguagem da escultura carrega um papel importante nos questionamentos da relação do corpo com o espaço. Assim como a escultura seria uma vírgula no espaço, o corpo pontuaria o tom da sentença; o início e o fim da questão. Tornam-se mensuráveis as relações de distâncias, escalas, de poder e controle quando se está presente a uma escultura, friccionando a potencialidade de subversão do espaço pela presentividade do desejo de contato do corpo com a matéria. Tão quanto a abstração do corpo, da matéria e do espaço, em uma relação primal de pertencimento de um todo.



O que uma escultura rasa, em comparação à superfície em que se instala, pode marcar se não lidamos com uma monumentalidade, supondo que seu extremo oposto seja o arranha-céu? Sustenta-se aí uma relação de convite, podemos nos entregar a sua localidade sem o conflito da sensação de deslocamento que uma escala monumental apresenta. Podemos nos dispor a circulá-la ou saltá-la, porém, caberá a nossa monumentalidade aérea admitir nossos desejos.

Poderíamos então entender toda escultura como uma torre, mas poderíamos nos entender como uma torre que se faz ser vista à toda escultura, em um diálogo de visibilidade e interação pelo olhar do corpo.

## Entre

[A iminência da primeira mordida do ouroboros em sua cauda]



O Entre seria a potencialidade do encontro, o toque entre a matéria e a poética da matéria. É o desejo não da materialidade da pedra mas a substantividade efêmera que escurece a matéria.

Notamos o Entre quando a forma se apresenta em sua fragmentação, em sua existência para o desgaste; a materialidade feita para se desmaterializar em percurso.

As rachaduras seriam incisões utópicas, e extremamente políticas, de como o corpo e o espaço são sempre matérias em constante diálogo. Os caminhos, as formas, as figuras seriam os tremores necessários para a subversão do espaço pelo corpo, marcando o frente a frente o quê cada um inscreve no outro.

Pensar o mundo como uma solidez estaria entre a tolice e uma ingênua esperança, inverso ao pensar que ele é sumos da matéria, em vontade de aproximação, uma urgência de contatos tão fortes que sua realização só cessaria na presentificação de desastres.



Se deixar ser vista pela rachadura.



FICHA TÉCNICA

Todo Espaço Entre

De 13 de abril à 12 de maio de 2018

Artistas | Cecília Lima, Raissa Studart e Isadora Almeida  
Curadoria | Kabe Rodriguez

Fotografias por: Isadora Almeida, Raissa Studart, Mateus Lucena e Cecília Lima

A Pilasra

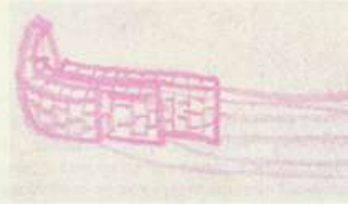
Guará II - DE, QE 40, Cj. D, Lote 98, Apto1  
Instagram.com/a/pilasra  
facebook.com/apilasra

Agradecimentos especiais à Pilasra, Sandra Romero, Alessandra Lima, Maria Leonor Irigaray, Donna Luu Irigaray, SuperVeloctripôz, Tais Koshino e Lívia Vígano da Fuio Printshop, Julia Ribeiro Viana, Carol Pellicani, Anahí, Sílvia Almeida, Daniele Albuquerque, Artur Amami, Brêndia Leo, Henrique Eira, Rômulo Barros, Cesar Becker e Miguel Simão que contribuíram à realização dessa exposição de maneiras únicas, principalmente com tempo, afeto e trabalho.

Cecília Lima - [issuu.com/cecillima/docs/port\\_flo\\_cedi](http://issuu.com/cecillima/docs/port_flo_cedi)  
Isadora Almeida - [cargocollective.com/isadoraimedia](http://cargocollective.com/isadoraimedia)  
Raissa Studart - [raissastudartarturbltz.com](http://raissastudartarturbltz.com)  
Kabe Rodriguez - [kaberodriguezarturbltz.com](http://kaberodriguezarturbltz.com)



Raissa Studart

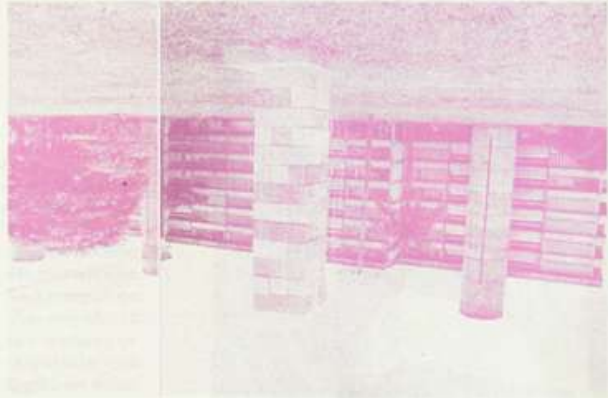


- Cecília Lima - "Desolador", áudio instalações Art' 2018
- Raissa Studart - "Sapatas III", escultura, Raissa, dimensões variáveis, 2018
- Cecília Lima - "Desolador", vídeo performance, 11'48", Realizada no Sítio Comunal Sal de Brasília, Brasil, 2018
- Disponível em: <https://youtu.be/45mGubTYy0>
- Cecília Lima - "Essaio para um Most", escultura performance, 1'07'34"seg, 2018
- Isadora Almeida - "Arâmulo", instalação site specific, 2018
- Isadora Almeida - "Tir", instalação, 2017
- Raissa Studart - "Tiravel az", escultura, Tijolos, vidro e banco de madeira. Dimensões variáveis, 2018
- Raissa Studart - "Apoitecer az", vídeo performance, 4'55", 2018
- Disponível em: <https://youtu.be/0VWYqz0z0tk>
- Raissa Studart - "amunhar - sans", vídeo performance, 6'01", 2018
- Disponível em: <https://youtu.be/3j0ppj1N6k4>



Cecília Lima

Isadora Almeida  
Raissa Studart  
Cecília Lima

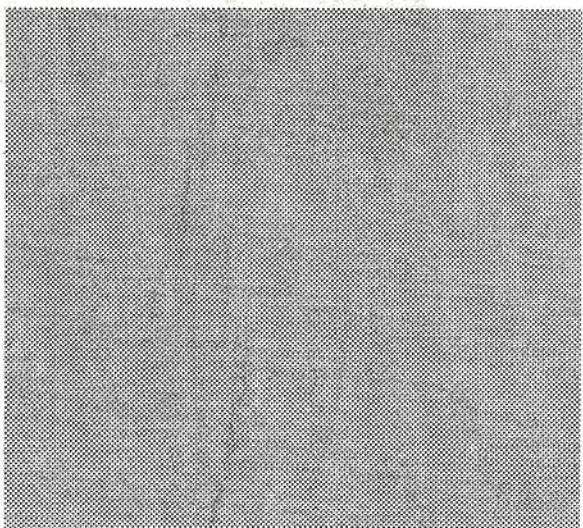
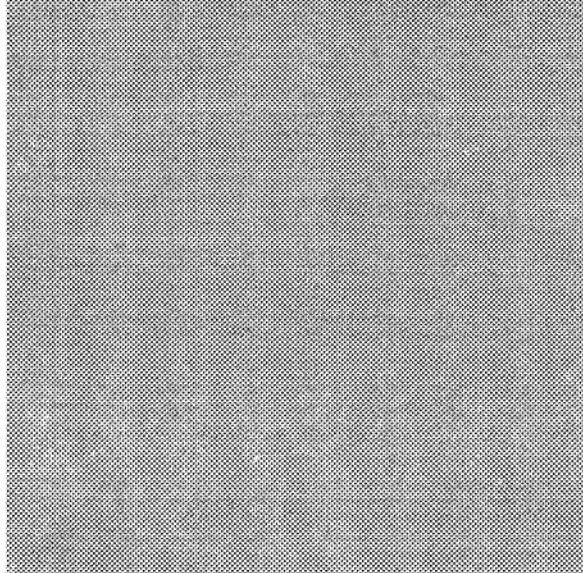


Isadora Almeida  
Raissa Studart  
Cecília Lima



Isadora Almeida  
Raissa Studart  
Cecília Lima

Isadora Almeida  
Raissa Studart  
Cecília Lima



**EXPOSIÇÃO TODO ESPAÇO ENTRE  
CATÁLOGO COM TIRAGEM DE 100 EXEMPLARES  
IMPRESSO EM RISOGRAPH PELA FUIO PRINTSHOP  
PROJETO GRÁFICO POR TAÍS KOSHINO  
A PILASTRA, GUARÁ,  
DISTRITO FEDERAL, BRASIL, 2018.**

**seid  
pilas  
stra**

